

## I. O MUNDO DOS EVANGELHOS

### **Introdução:**

Antes de começar o estudo dos Evangelhos, precisamos compreender um pouco do mundo no qual ele está inserido. Sabemos que entre o fim do período do Antigo Testamento e o início do período do Novo Testamento se passaram cerca de 400 anos. Durante este tempo, que também é conhecido como **Período Interbíblico** (ou Intertestamentário), muita coisa aconteceu, contribuindo para a formação do ambiente cultural, político e religioso do Novo Testamento.

Muitas realidades do Novo Testamento são totalmente desconhecidas e/ou inexistentes no Antigo. Por exemplo: o domínio romano na Palestina, a língua grega como idioma universal, a existência de grupos religiosos distintos dentro do Judaísmo como os fariseus, saduceus, zelotes etc., o Sinédrio judaico, as sinagogas, a inimizade entre judeus e samaritanos, o fim da idolatria entre os judeus etc. A resposta para o desenvolvimento destas realidades está nos antecedentes históricos do Novo Testamento, a partir do período interbíblico, que pode ser historicamente dividido em 4 partes:

- Período Persa
- Período Grego e pós-grego
- Período Macabeu ou Hasmoneu
- Período Romano

Antes de analisarmos os desenvolvimentos históricos ocorridos neste período, precisamos voltar um pouco atrás, para os últimos anos de história no Antigo Testamento. Naquele tempo, as 12 tribos de Israel estavam divididas em dois reinos: o do norte, chamado Israel (com 10 tribos), e o do sul, chamado Judá (com duas tribos: Judá e Benjamim). O reino do norte caiu em 722 a.C., quando os assírios conquistaram Israel e deportaram seus habitantes para a Assíria e outras terras do império. No sul, em 586 a.C. os babilônios, liderados pelo conhecido Nabucodonozor, destruíram Jerusalém e deportaram quase toda a população de Judá para a Babilônia. Ali, vários fatos importantes para a compreensão do Novo Testamento se desenvolveram:

- **Designação do nome judeus.** Do período babilônico em diante, os descendentes de Abraão e Jacó passaram a ser chamados pelo nome de judeus, uma referência a nação conquistada de Judá.
- **Origem das sinagogas.** Estando longe de Jerusalém e do Templo, que estava destruído, o povo passou a se reunir em grupos locais para ouvir a leitura da lei, uma palavra de explicação, o cântico dos salmos e a recitação de orações. As sinagogas desempenharam um papel importante no ensino da lei e dos profetas e também como instrumento de preservação da identidade nacional dos judeus, onde quer que estivessem.
- **Fim da idolatria.** Na Babilônia, os judeus foram ensinados que o motivo do seu exílio tinha sido a idolatria e, deste período em diante, abandonaram definitivamente a adoração de outros deuses.
- **O surgimento dos “mestres da lei”** (“rabis”, em hebraico). Nas sinagogas, a figura do “mestre”, responsável pela leitura e explicação da lei, se tornou muito importante e ganhou proeminência na religiosidade judaica, que até então só conhecia basicamente o “sacerdote” e os “profetas”.

### **1. Período Persa (536 – 331 a.C.)**

Ciro foi o homem que conduziu a vitória dos persas sobre os babilônios. Sua política era de permitir que os povos anteriormente deportados voltassem à sua terra natal. Assim, os judeus que então viviam na Babilônia puderam voltar à sua terra. A questão é que apenas uma parte deles retornou (cerca de 50.000), já que a grande maioria já havia se estabilizado e não desejava mais voltar.

O retorno aconteceu em três levadas diferentes, sob a liderança de três homens:

- a) **Zorobabel, em 535 a.C.**, que, com a ajuda dos profetas Ageu e Zacarias, reconstruiu o templo de Jerusalém destruído pelos babilônios, terminando a obra em 516 a.C.
- b) **Esdras, em 485 a.C.**, um “mestre da lei”, que iniciou uma reforma religiosa de longo alcance.
- c) **Neemias, em 445 a.C.**, que deu continuidade ao trabalho de Esdras e também reconstruiu os muros destruídos de Jerusalém.

Os principais antecedentes históricos do Novo Testamento, ocorridos no período persa, foram:

- a) **O aprofundamento das diferenças e rixas entre judeus e samaritanos.** Quando os judeus voltaram da Babilônia, enfrentaram a oposição dos samaritanos, que eram uma mistura e combinação de três grupos diferentes:
  - Os judeus deixados pra trás nas invasões e deportações impostas pelos assírios e babilônios.
  - Os povos estrangeiros trazidos pelos assírios para povoar a região de Samaria.
  - Os povos palestinos locais, antigos inimigos dos reinos de Israel e Judá, que na ausência dos judeus, tiveram a oportunidade de repovoar a terra.
- b) **A politização da função do sumo-sacerdote e conseqüente corrupção deste ofício.** Como os judeus estavam sob domínio persa e não podiam mais ter um rei próprio, a posição de autoridade mais alta passou para o sumo-sacerdote, que era escolhido com o aval do governador persa. O resultado foi a luta pelo poder deste ofício e muita corrupção no sacerdócio. Numa ocasião um sumo sacerdote chegou a matar o próprio irmão quando este buscava o posto para si.

## 2. Período Grego (331 – 167 a.C.)

Em 333 a.C. o mundo antigo conheceu o maior de seus generais. Seu nome era Alexandre e ele vinha da Grécia. Com a idade de apenas 20 anos, derrotou os persas e iniciou uma avassaladora conquista: em apenas 10 anos o império grego chegou até os limites da Índia.

As conquistas de Alexandre e o seu gênio estadista influenciaram e mudaram o perfil do mundo antigo, através da disseminação da cultura e da língua gregas. Quando o Novo Testamento começa, por exemplo, **o grego é a língua universal**, mais ou menos como o inglês de hoje.

Quando Alexandre precocemente morreu, aos 32 anos (em 323 a.C.), sem deixar herdeiros, seus principais generais dividiram o império em 4 partes, sendo duas delas muito importantes no desenvolvimento histórico do Novo Testamento: a dos Ptolomeus e a dos Selêucidas.

- Os **Ptolomeus** ficaram com todo o norte da África e sua capital era a cidade Alexandria, fundada por Alexandre, no Egito.
- Os **Selêucidas** ficaram com a região da Síria, estendendo seus limites da antiga Pérsia até Ásia Menor. Sua capital era a cidade Antioquia.

A Palestina (onde estavam os judeus), ficava espremida entre o Egito e a Síria e acabou se tornando uma vítima das rivalidades entre os dois. A princípio, os Ptolomeus dominaram a Palestina por 122 anos. Durante este período os judeus viveram em boas condições, com bastante liberdade religiosa. Foi também durante este tempo que Ptolomeu Filadelfo inaugurou a famosa biblioteca de Alexandria, considerada a maior do mundo. Foi ele quem provavelmente promoveu a tradução do Antigo Testamento do hebraico para o grego, na versão que ficou conhecida como **Septuaginta** ou Versão dos Setenta (LXX). Esta tradução foi muito importante para a disseminação do Judaísmo e porque, neste tempo, muitos judeus já não falavam mais o hebraico e, mesmo em Jerusalém, o estilo de vida e a cultura dos gregos estavam muito presentes na vida diária dos judeus. Havia, porém, um grupo que se opunha permanentemente à paganização. Eram os “*hasidins*”, ou “*os piedosos*”, que tentavam preservar a tradição e religião judaicas. Foi desse grupo que nasceram, posteriormente, os **fariseus**, **zelotes** e **essênios**, grupos religiosos presentes no tempo do Novo Testamento.

Em 198 a.C., os Selêucidas, que tentavam tomar posse da Palestina a qualquer custo, finalmente tiveram êxito, quando Antíoco III partiu pela Palestina contra o Egito. Porém, seu filho Antíoco IV, também conhecido como Epifânio (“Deus manifesto”), não conseguiu anexar o Egito e, voltando humilhado para a Síria e revoltado com um sinal de rebelião em Jerusalém, saqueou o templo e matou cerca de 40.000 judeus. Dois anos depois, enviou da Síria um de seus generais e impôs pesados tributos, tornou ilegal a prática Judaísmo e impôs, à força, o paganismo grego em Jerusalém. A circuncisão, a observância do sábado e a celebração das festas judaicas tornaram-se crimes de morte, muitas cópias do Antigo

Testamento foram destruídas e, no templo de Jerusalém, um altar consagrado a Zeus foi construído, animais imundos, como o porco, foram sacrificados, e a prostituição “sagrada” começou a ser praticada.

Além de cumprir a profecia de Daniel, que falou sobre o “abominável da desolação”, Antíoco Epifânio é um protótipo histórico para a ação do **anticristo** dos últimos tempos, tão falado por Jesus, nos evangelhos, por Paulo, nas suas cartas, e por João, no Apocalipse.

### 3. Período Macabeu ou Hasmoneu (167 – 63 a.C.)

A ação de Antíoco Epifânio contra os judeus não ficou sem resistência. Em 167 a.C. um sacerdote, já idoso, chamado Matatias, da família de um tal Hasmon (daí o nome *hasmoneu*) se recusou a oferecer um sacrifício pagão e iniciou uma rebelião que ficou conhecida como a **Revolta dos Macabeus** (que significa “martelador”, o apelido de Judas, um dos filhos de Matatias).

As campanhas de guerrilha lideradas por Judas para conquistar a liberdade religiosa tiveram muito sucesso, num dos períodos mais sangrentos da história judaica. Depois de 3 anos e meio de batalhas, os macabeus entraram em Jerusalém e rededicaram o templo. Até aqui, os macabeus contavam com apoio total dos “hasidim”, que lutavam pela liberdade religiosa. Mas, quando os macabeus partiram para conquistar também a independência política, perderam o apoio dos “hasidim”.

Em 142 a.C., os macabeus obtiveram finalmente a sua sonhada independência política e deste ano até 63 a.C. a nação judaica ficou novamente independente. A história mostra, porém, que logo depois os hasmoneus, ou macabeus, se degeneraram em lutas internas pelo poder, com muitas intrigas e manobras políticas dentro da família. Assim, em 63 a.C., em mais uma disputa interna, precisaram apelar para a força romana, que conquistava o mundo, anexando territórios e povos ao seu domínio. Foi quando, finalmente, numa ação do general romano Pompeu, a nação judaica tornou-se província romana.

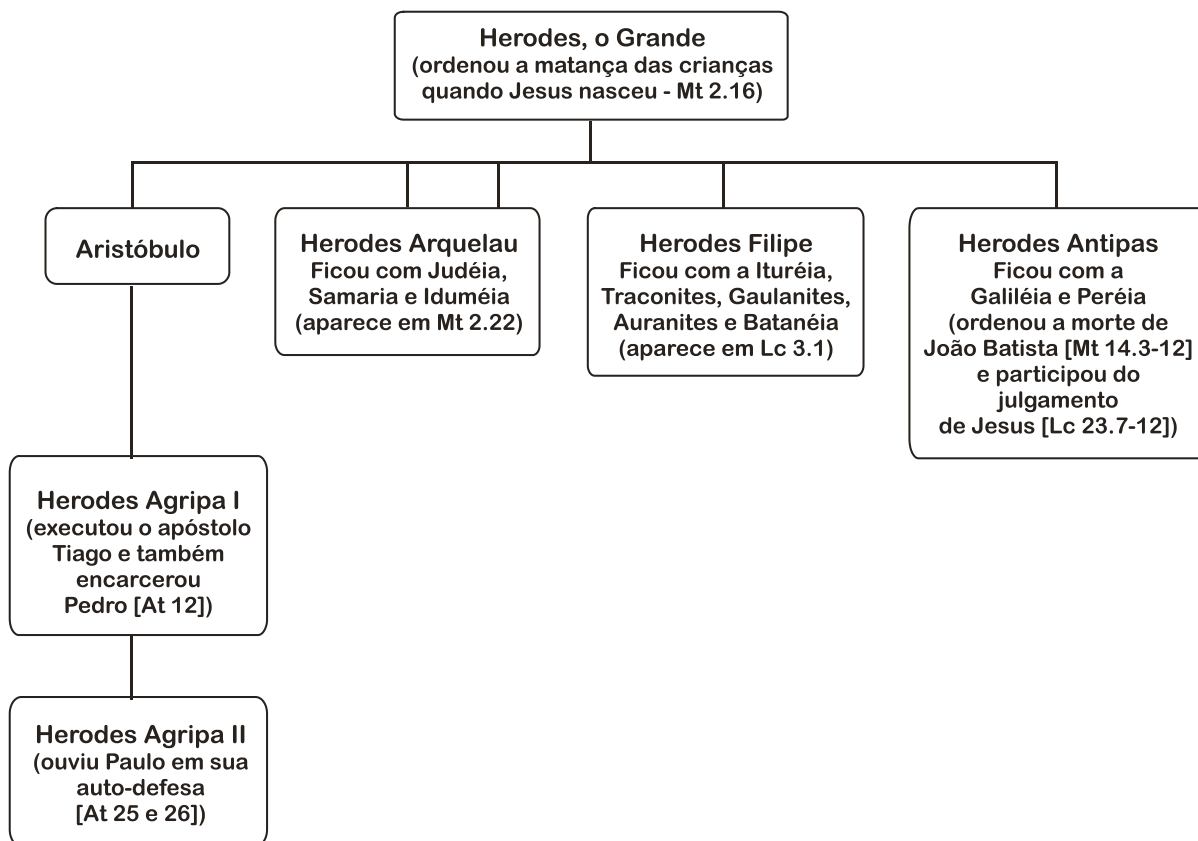
### 4. Período Romano (63 a.C. até o Novo Testamento)

#### a) Sob Herodes, o Grande (40 – 4 a.C)

Pouco tempo depois da anexação judaica a Roma, em 40 a.C., um político astuto e obstinado chamado **Herodes** recebeu do senado romano o título de “Rei dos Judeus”. Sendo Idumeu (povo descendente de Esaú), ele não era muito bem aceito pelos judeus, embora tivesse casado com uma hasmoneia. Apesar disso, Herodes manteve a nação em paz com Roma e iniciou um grande programa de construções, que incluiu a reforma completa do grande templo de Jerusalém. Ele também trouxe a prosperidade material e o desenvolvimento romano para a região. Era um bom administrador, capaz de distribuir alimentos e roupas gratuitamente, em tempos de calamidade. No entanto, Herodes era um indivíduo invejoso, ciumento e cruel. Chegou a assassinar duas de suas próprias mulheres e pelo menos três de seus filhos. Fazendo um trocadilho de palavras, Augusto (imperador romano), chegou a dizer que era melhor ser um porco (*hoiros*, no grego) de Herodes do que um filho (*huios*, no grego) seu. A partir daí, podemos entender porque, já no final da vida, chegou a mandar matar todas as crianças com menos de 2 anos, ao redor de Belém, quando os magos do oriente lhe perguntaram onde estava o recém-nascido “rei dos judeus” (Mt 2.2). Logo antes de morrer, Herodes chegou a ordenar a morte de alguns judeus de influência para que, mesmo não havendo lamentações *pela* sua morte, pelo menos houvesse choro *por ocasião* dela.

#### b) Sob os procuradores romanos

Quando Herodes morreu, seus filhos não tiveram a mesma habilidade e sucesso do pai, principalmente na região da Judéia, que passou, então, a ser controlada pelos procuradores romanos, indicados pelo imperador. Eles eram governadores romanos na região, responsáveis por manter a ordem local. O Novo Testamento cita três deles: **Pilatos**, quem condenou Jesus, **Felix** e **Festo**, que ouviram a exposição do caso de Paulo (Atos 23-26).



As principais contribuições históricas do Império Romano para o Novo Testamento e para a chegada do evangelho foram:

- A unificação dos povos.** Nos tempos do Novo Testamento, os povos que estavam dentro dos limites do império viviam praticamente sem fronteiras, falando uma mesma língua. Isso contribuiu para aproximar os povos e mostrar que o evangelho é para todos.
- A pax romana.** Dentro das fronteiras do império, predominava um estado contínuo de paz. Durante os dias do Novo Testamento, praticamente se extinguíram as disputas entre os povos, já que todos estavam sob senhorio de Roma.
- Construção de uma rede de estradas.** Nos dias do império, havia estradas interligando praticamente todas as cidades. Tanto que se dizia na época: *“todos os caminhos levam até Roma”* (ao fazer uma nova província, logo os romanos construíam uma estrada que chegasse em Roma). Isso contribuiu para o avanço do evangelho mais rapidamente pelas fronteiras do império.
- As leis romanas.** O sistema jurídico e a política de Roma avançaram como nunca antes. As leis e a ordem do império acabaram beneficiando e dando proteção aos cristãos da primeira geração. O apóstolo Paulo, por exemplo, sendo cidadão romano, usou dos seus “direitos civis” em várias ocasiões durante as suas viagens missionárias.

### Conclusão:

O Novo Testamento foi escrito em grego, justamente porque se desejava que todos, em toda parte, o lessem e, assim, tivessem a oportunidade de conhecer as boas novas de salvação em Cristo Jesus. Olhando para o ambiente cultural, político e religioso do NT, entendemos agora porque Paulo diz que Jesus veio ao mundo *“na plenitude do tempo”* (Gl 4.4). O Novo Testamento não começa aleatoriamente, mas como fruto da iniciativa divina, que preparou o tempo certo, através dos séculos, para a chegada do Salvador.

### Bibliografia recomendada:

*Introdução ao Novo Testamento*, de Broadus David Hale. Editora Hagnos.  
*Panorama do Novo Testamento*, de Robert H. Gundry. Editora Mundo Cristão.  
*Atlas da Bíblia e da História do Cristianismo*, da Editora Vida Nova.